

MORTESES CRESCEM 27%

TOTAL DE PESSOAS QUE PERDERAM A VIDA NO LAGO PARANOÁ AUMENTOU NOS CINCO PRIMEIROS MESES DESTE ANO, EM COMPARAÇÃO COM OS DADOS DE 2010. ALÉM DO NAUFRÁGIO DO BARCO IMAGINATION, HOUVE VÁRIOS CASOS DE AFOGAMENTO

» SAULO ARAÚJO

O número de mortes no Lago Paranoá cresceu 27% este ano. Nos primeiros cinco meses de 2011, 37 pessoas perderam a vida no espelho d'água, uma média de um óbito a cada quatro dias. Na conta, já estão incluídas as nove vítimas do naufrágio do último domingo. No mesmo período do ano passado, foram registradas 29 mortes, segundo o Corpo de Bombeiros. Até a tragédia com o Imagination, o acidente mais grave registrado foi o que tirou a vida das irmãs Juliana e Liliane Queiroz de Lira, 18 e 21 anos, respectivamente. A lancha em que elas estavam com mais nove pessoas — a capacidade era apenas para seis — afundou exatamente um ano antes do naufrágio da embarcação de festas que transportava 110 pessoas.

No intervalo entre os dois desastres, várias pessoas morreram afogadas no espelho d'água. A

grande maioria, segundo os bombeiros, porque não se comportou de maneira prudente. Em novembro, a diarista Leidiana Regina Marchiori da Silva, 21 anos, mesmo sem saber nadar, entrou na água com amigos, num colchão inflável, para pescar. O colchão acabou virando e a jovem morreu afogada. Em 8 de abril deste ano, Patrick Andrei Barreto de Abreu, 15 anos, morreu afogado ao tentar cruzar o lago a nado. A fatalidade ocorreu por volta das 15h, próximo à ML 3 do Lago Norte. Segundo informações dos bombeiros, ele sentiu uma cábula no meio do trajeto e acabou se afogando.

Um grupo de amigos é exceção no lago. Praticantes de canoagem, eles não abrem mão dos coletes salva-vidas e preferem praticar a atividade aquática de segunda a sexta-feira. "É bem mais seguro do que nos fins de semana. O lago fica bem mais calmo", contou o estudante Felipe Lima, 17 anos. Amiga dele, a professora de educação física

Iano Andrade/CB/D.A Press - 19/1/10



Bombeiros socorrem afogado: esse tipo de acidente é recorrente

Gabriela Silvano, 22, viveu momentos de tensão, coincidentemente no mesmo dia da tragédia com o Imagination. Cerca de uma hora antes do maior acidente náutico da história do Lago Paranoá, ela e uma amiga ficaram à deriva depois que o bote em que

estavam virou. "Ficamos no lago um bom tempo. Por sorte, estávamos de colete e com apitos. Começamos a apitar e um rapaz em uma lancha nos socorreu", reembrou Gabriela.

O chefe interino da comunicação social do Corpo de Bombeiros

major Luciano Maximiliano da Rosa, relembra algumas dicas para que as atividades no lago possam ser desenvolvidas com segurança. "O uso de coletes nas atividades aquáticas é indispensável para uma prática segura. Ao banhista, a recomendação é não nadar após ingerir bebida alcoólica ou se alimentar. Outra dica é evitar nadar em lugares onde há muitas embarcações. O lago, de modo geral, é tranquilo. São os excessos que prejudicam", orientou o oficial bombeiro.

A Marinha também contribui no sentido de educar quem frequenta o lago. Nas abordagens, os marinheiros orientam os proprietários de embarcações a seguirem a Lei de Segurança de Tráfego Aquaviário (Lesta), que disciplina as regras que devem ser obedecidas no lago. Os fiscais verificam itens de segurança, como a presença de coletes salva-vidas, material de primeiros socorros, equipamentos de iluminação, boias e âncoras.

Regras

A Lei de Segurança de Tráfego Aquaviário (Lesta) dispõe sobre a segurança para a circulação de embarcações em águas brasileiras. Abrange barcos brasileiros, exceto os de guerra. A legislação traz as regras que devem ser seguidas ao conduzir uma embarcação, como a obrigatoriedade de comunicação de acidentes.

Pontos vulneráveis para colisão entre embarcações



Pontos de risco para banhistas

LAGO SUL

1 Pontão do Lago
Local onde alguns condutores gostam de exibir suas embarcações para os frequentadores

2 Proximidades do Clube Cota Mil
Há um grande movimento de barcos devido à proximidade de dois postos de gasolina que são usados pelos navegantes para abastecer os veículos

3 Vila Náutica
Também há um posto de combustível

4 late Clube
Ponto de saída e chegada de embarcações. A atenção deve ser redobrada

5 Barragem do Paranoá
Ponto de encontro de barcos. Muitas pessoas pulam das embarcações para nadar nas águas do lago e correm o risco de serem atingidas

6 Próximo à Ponte JK
Existe uma escola de windsurf. A recomendação é olhar com cuidado para não colidir com equipamentos dos alunos

7 Próximo à Ponte do Bragueto
Não costuma ter banhistas devido à poluição. Esse é um dos motivos que leva muitos remadores a treinarem na região. Lanchas, jet skis e outras embarcações movidas a motor devem prestar bastante atenção à presença desses atletas

8 Próximo ao Pontão
O ponto turístico já é um dos preferidos de banhistas e donos de embarcações. Deve piorar com a inauguração de mais um píer público para pesca

9 Lago da morte
Número de pessoas que perderam a vida no Lago Paranoá, de janeiro a maio.

29

2010

37

10 6 mil
Terceira maior frota náutica do país (embarcações registradas no 7º Distrito Naval, que fiscaliza DF, Goiás e Tocantins. Só no Lago Paranoá, são cerca de 2 mil embarcações.)

Locais mais sujos

- Concha Acústica
- Ponte do Bragueto
- Prainha

6 Pontão
Devido à quantidade excessiva de embarcações trafegando próximo ao Pontão, não é aconselhável nadar longe do píer. O risco de ser atingido por uma lancha ou jet ski é grande

7 Proximidades da Estação de Tratamento de Esgoto Sul

É a área menos indicada para banho por conta dos riscos de contaminação da água

LAGO NORTE

8 Concha Acústica

O píer da Concha Acústica fica lotado de jovens nos fins de semana. Muitos consomem bebida alcoólica e resolvem nadar no lago

9 L4 Norte

Não indicada para banho devido à existência da usina de tratamento de esgoto da Caesb nas proximidades

10 Da QL 07 à QL 15

Dezenas de acessos isolados. É possível chegar a quase todos os locais de carro. A ingestão de bebida alcoólica pode tornar trágico o passeio

11 ML 15

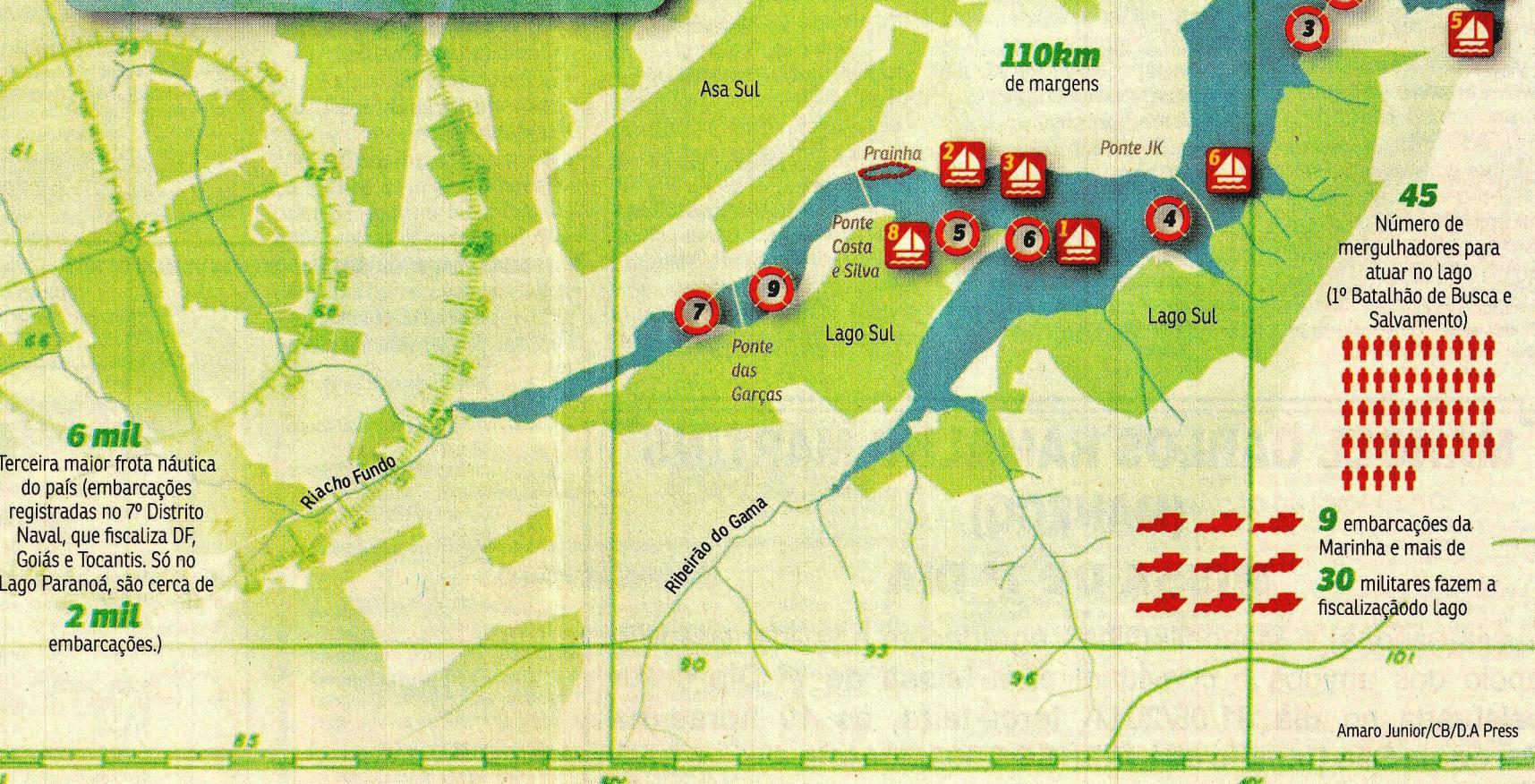
Onde fica o famoso piscinão do Lago Norte. Centenas de pessoas em dias de sol nadam na região. Assim como em outros locais, alguns insistem em nadar longe da margem após se alimentarem ou fazerem uso de bebida alcoólica

Risco
O número de praticantes de windsurf, esqui aquático, remo, entre outros esportes, cresce a cada dia no lago, aumentando o risco de acidentes. O perigo maior, segundo especialistas, é que essas pessoas sejam atropeladas por alguma embarcação movida a motor.

110km de margens

45
Número de mergulhadores para atuar no lago (1º Batalhão de Busca e Salvamento)

9 embarcações da Marinha e mais de **30** militares fazem a fiscalização do lago



Amaro Junior/CB/D.A Press